ANO 2.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1923 N.º 562

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

HOJE devia ser prestada á actriz Angela Pinto uma homenagem, a que se associariam todas as forças vivas do pensamento, da arte e nas letras. Não sabemos se a consagração se realizará, nem se a ela presidirá o caracter oficial que lhe daria foros de homenagem da Nação. Efectua-se contudo uma bela festa no Politeama, na qual todo o interesse e todo o carinho vão exclusivamente para a gloriosa actriz, e ela nos basta para comovidamente a recomendar ao publico, na evocação do muito que Angela Pinto trabalhou para ele, com seu feixe de nervos, onde as gargalhadas e as lagrimas alternaram, predestinadamente.

* * *

VIVE o nosso País um momento de tão atrabiliarias opiniões que não se torna dificil, a toda a gente, fazer acusações por dá cá aquela palha, e descobrir escandalos a proposito de tudo. São os transportes maritimos, são os bairros sociais, é a exposição do Rio, etc., etc.

A proposito dos bairros sociais, acusados do roubo de 800 mil escudos aos cofres do Estado, está nomeada uma comissão parlamentar de inquerito, que até hoje—e já lá vão dois anos!—não deu sinal de si.

Não será tempo já de a Justiça falar?

Tem a palavra o sr. ministro do Trabalho.

* * *

ANDA em obras a *Brasileira* do Chiado. O seu proprietario entende, e muito bem, que necessita modernizar uma casa que tem o aspecto lugubre de um buraco.

Parece-nos, porem, que o deve fazer de maneira a imprimir-lhe um tom de gosto, arte e conforto que, mesmo comercialmente, o não prejudicará.

A Brasileira é frequentado por escritores e artistas, incluindo estrangeiros educados e cultos, que bem merecem esta atenção. Seremos atendidos?

* * *

AO contrario do que se disse, foi o Alto Comissario e as forças vivas de Angola que se dirigiram ao sr. presidente da Republica, solicitando a sua visita.

Não se trata de uma mera viagem de recreio, porque visa fins mais altos, como seja, por exemplo, levar a Angola, com a presença do chefe do Estado, o estimulo a tantos esforços que se congregam, muitos deles ignorados e obscuros, para fazer da nossa rica colonia um outro Brasil.

* * *

AGORA ha quem defenda, em vez de a ponte sôbre o Tejo, um tunel sob o mesmo Tejo. E' uma ideia, que os engenheiros desfiarão como um novêlo, e que naturalmente queimarão em conferencias, como tantas. Para o cidadão que esperava atravessar a ponte abraçado em luz ou vendo morrer o sol para lá do Monsanto, a ideia de ter de se conduzir ao outro lado no seio da noite pode estar muito esclarecida, mas não deixa de oferecer o inconveniente das sombras.

* * *

SAIU o n.º 5 dos *Fantoches*, de Rocha Martins. Na capa, um belo desenho de Carvalhais. Capitulos: *Conversa de D. Carlos com a Republica no Panteon; O ministro da Agricultura e o roubo do livro; Dois sportsmen e a gatunice; As estrategias dum lente da Escola de Guerra; Historia de dois republicanos ou dois republicanos historicos.*

FLUTUANDO...

Os homens do nosso tempo, aparte os que por um esforço de vontade não desamarram das suas velhas crenças, caracterizam-se por uma acentuada tendencia para se desprenderem dos gestos e atitudes dos principios e doutrinas que obrigam a ter caracter.

Como o mercantilismo é que domina, cada qual trata de prevenir-se para levar á praça o que mais renda.

As convicções não são artigo de comprar e vender... Fóra com elas!

Desaparecem os valores religiosos, artisticos, morais, filosoficos e patrioticos, ficando no seu logar o egoismo que, no dizer perfeito dum mestre, é a necropole dos ideais.

Como o presente é o prato de lentilhas que se oferece a todas as cubiças, por ele se trocam até as esperanças que nos serviam de amparo, nas horas de sofrimento.

O homem moderno não conhece firmeza nem constancia, porque para isso seria necessario que o mundo as tivesse tambem.

Contradiz-se a todo o momento, negando mesmo a possibilidade de tornar logica e coerente a sua vida.

O importante é não mergulhar, permanecendo sempre á tona dagua, mesmo nas ocasiões de maior tormenta.

Quem faz face aos acontecimentos, querendo resistir-lhes ou dar-lhes uma direcção menos tumultuaria e violenta, é arrastado na onda turva em que se juntam restos de todos os naufragios e farrapos de todas as antigas pompas.

Sieyés que, durante o periodo do Terror, sentiu o perigo de se perder entre a turba dos guilhotinados, adotou o sistema de se disfarçar na meia luz da revolução, nunca aparecendo em qualquer situação de plena evidencia.

Ele percebia que a sua presença podia ser util á França. A prudencia mandava-o ser cauteloso.

Desejava falar, mas temia que a eloquencia se lhe gelasse na garganta.

Passado o vendaval, ele surgiu, então, da sua reserva.

Alguem preguntou-lhe um dia:

—«Que fez você para escapar á revolução?»

—«Procurei viver!»

O futuro consul, porventura sem o saber, criara um tipo—o do individuo que salva a sua cabeça, calando a sua consciencia.

Em Portugal não lhe faltam os discipulos, se bem que imperfeitos.

Sieyés não se arriscava, pois acreditava que tinha um papel a desempenhar. A sua hora chegaria.

Entre nós, porém, deitam-se á rua os idealismos, não porque eles comprometam, perante a turba, os que neles creem mas sim porque se mirram nos corações como flores dum jardim abandonado.

—«Mete dinheiro na bolsa!»—como recomendava Shylock.

O bom gosto e o amor

—Confessa, minha boa amiga, que, desde o teu casamento, se vai acentuando o mau gosto das tuas *toilettes*...

—Que queres? Se o amor do meu marido vai crescendo na mesma proporção...

O *Seculo*, na sua edição da manhã, chama a atenção dos seus leitores para uma proposta de lei do ex-ministro das Finanças, sr. Portugal Durão, que virá habilitar o governo a negociar um acordo com a Companhia dos Tabacos.

Neste assunto todas as cautelas são poucas, afigurando-se-nos que ha ainda maior necessidade de valorisar, antes de mais nada, os rendimentos da Companhia, pois ha marcas que se fabricam ainda pelo preço de antes da guerra, servindo só a ganancia dos intermediarios.

Diz-se que toda esta prosa conduz á realisação dum emprestimo, garantido pelos tabacos...

Esperamos que a precipitação em realisa-lo não prejudique, desde já, a plena liberdade do Estado contratante...

* * *

SABE-SE agora que o ilustre chefe dos serviços de Palacios e Arte do Estado, dr. Custodio José Vieira, não votou contra a entrega de quaisquer objectos á senhora duqueza do Porto. Na reunião, de que o *Diario de Lisboa* deu nota, não houve votações. Houve troca de impressões, e foi durante elas que o zeloso funcionario do Estado, sempre retraído, teve ocasião de opôr alguns «mas». Mas não foram os suficientes.

* * *

APÓS uma grande reunião no Teatro de S. Carlos, está já constituida a comissão de homenagem ao grande artista Alfredo Keil. Propõe-se esta comissão fazer representar no mesmo teatro *A Serrana*, promover um concerto no Politeama só com a obra do ilustre maestro, inaugurar uma exposição dos seus quadro e erigir, numa praça de Lisboa, o monumento que lhe é devido, por meio de subscrição nacional.

O *Diario de Lisboa* gostosamente se associa a todas estas homenagens.

* * *

A CRISE de instalações para doentes no hospital de S. José, continua. Ou antes: agrava-se, porque as doenças se agravam tambem em frequencia. O ilustre director do hospital, dr. Amor de Melo, cuja proficiencia e notavel boa vontade são insuficientes para obstar a varios males, será certamente ouvido pelo sr. ministro do Trabalho, nas varias e justissimas reclamações que vem fazendo.

* * *

UM jornal chamou a Guerra Junqueiro «distinto» poeta. O articulista, de cuja boa autoridade não duvidamos, ou mantem ainda os adjectivos no seu estado mais puro, ou se esqueceu de que distintos sômos todos nós, e até aqueles que não ofereceram nunca distinção alguma.

* * *

A edição do *Só* de Antonio Nobre que foi posta á venda a 6$00 teve um êxito que alguns livreiros resolveram explorar, elevando o preço a 20$00. Que isto se fizesse com outro livro, talvez se compreendesse. Fazer do *Só* um objecto de lucro ganancioso parece-nos um agravo á memoria do autor que escreveu para portugueses o poema da sua alma.

* * *

FOI nomeada, ha cinco meses, uma comissão encarregada de elaborar o novo Codigo Admnistrativo. Porque será que ainda só reuniu uma vez durante esse tempo, sendo seu secretario o sr. dr. Alfredo Guizado, sempre tão entusiasta em questões administrativas?

Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

Os desafios de ontem

Casa Pia-União—De inicio, nota-se um ligeiro dominio do Casa Pia, conseguindo Cruz, num pontapé de recarga, obter o primeiro «goal» para o seu ciub. O União esboça algumas avançadas—todas pela direita—mas os «negros» concentram-se á defesa.

Um «penalty» contra o União, marcado por Oliveira, dá ao Atletico o segundo ponto.

Guerra tem duas defesas seguidas, muito boas.

A linha de «forwards» do União—a peor das suas linhas—perde explendidas ocasiões de marcar.

A falta de decisão do arbitro provoca por vezes gritaria da geral. Há vozes que exclamam: «Está comprado!»

Na segunda parte nota-se melhor jogo de ambos os lados. Numa avançada inergica do União, o seu ponta esquerda consegue furar as redes contrarias. Daqui em deante os «negros» acentuam o seu dominio, marcando mais dois «goals»—um de Rosmaninho, outro de Candido.

Oliveira tem ainda um explendido remate, que por «off-side» deixa de ser o melhor «goal» da tarde.

O «match» termina com a vitoria do Casa Pia por 4 a 1.

Carcavelinhos-Vitoria—E' o Carcavelinhos o primeiro a marcar, devido a Canuto—ha 3 minutos de jogo.

Um remate muito bom, de João dos Santos, dá, poucos momentos passados, o «goal» de empate aos setubalenses.

Contra ambos os grupos são marcados alguns «corners» sem resultado, até que o Vitoria, por intermedio de Domingos Neves, consegue marcar de novo. Mas José da Graça, que não é para graças, responde na mesma moeda—está estabelecido mais uma vez o empate.

Uns pontapés mais e acaba o primeiro «half-time».

Atrás de nós, dois «profissionais» do «Rolêta Foot-ball Club», cujo presidente anda como se sabe, fugido á policia, dão uma grande tareia verbal nos criticos da «association». Os dois emeritos lançadores de dado—não confundir com dardo—lamentam em especial qun alguns criticos não saibam jogar o «foot-ball»... nem a banca francesa.

Começa a segunda parte—que é duma monotonia exasperante. A arbitragem torna-se horrivel. A certa altura o juiz apita, e enceta discussão com os jogadores, sôbre a marcação duma falta nos 18 metros do Vitoria. Querem uns que seja «off-side»; protestam outros que é «penalty». Marcado este, e defendido, o Vitoria exerce grande pressão sôbre os adversarios, sem conseguir aumentar o «scou».

Inesperadamente, o Carcavelinhos consegue o «goal» do desempate—3 a 2—precisamente no ultimo minuto.

L. de M.

IODONAL
NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, CORDEIRO FERREIRA, ETC.
FARMÁCIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

AS NOSSAS COLONIAS

A INDIA

Como se administram os dinheiros publicos

A fraude e a inepcia

Iudibriam o Estado em milhares de contos

Cá e lá más fadas ha, sentenciou algures um velho rifão. Nunca como agora, ele proclamou uma perfeita verdade. Não só nos Bairros Sociais, nem só nos Transportes Maritimos ou na Exposição do Rio que a inepcia e a fraude se déram as mãos para delirem, em prodigios de prestidigitação, os magros tesouros do Estado; lá, ao longe, na India, a milhares de leguas de distancia, se repetem, em proporcionada escala, os mesmos prodigios, sem ao menos lhes faltar, como sugestivo premio, os louros da impunidade.

* * *

Em fevereiro de 1916, quando da apreensão dos barcos alemães e austriacos, surtos em aguas portuguesas, encontravam-se no porto de Mormugão quatro vapores alemães e um austriaco, conhecidos actualmente com os nomes de *Damão, Panjim, Gôa, Diu* e *India*. Continham carga variada e valiosa, destinada a *consignatarios de Bombaim, Hong Kong* e *Japão*...

Apresados os barcos, nomeou-se uma comissão e criou-se uma intendencia com o objectivo especial de tratar da distribuição e liquidação da carga apreendida.

Por conveniencia de venda, celebrou-se com o governo um convenio, em virtude do qual, a carga avaliada em sete mil toneladas, seria distribuida da forma seguinte: parte seria entregue aos consignatarios, legal e oportunamente habilitados; parte, vendida, por não reclamada em praso legal, a fim de com o producto indenisar os proprietarios, habilitados em prasos ulteriores e a restante, tal como arame farpado, cobre e ferro fundido, seria requisitada pelos dois governos. Da venda e entrega da mercadoria incumbir-se-hia o governo inglês, sob a assistencia de delegados portugueses e ao governo português seria concedida a percentagem de 12 por cento sobre o valor total das mercadorias vendidas ou apenas restituidas aos consignatarios, a titulo de compensação pelas despezas feitas com os navios apresados e pelas taxas a que teria direito se a venda se fizesse no porto do apresamento.

Em virtude deste convenio deram entrada a diversos titulos e em sucessivas ocasiões, nos cofres do Estado da India 999.629 mil rupias ao cambio sobre Lisboa, em numeros redondos **seis mil contos** assim distribuidos: 295.000 rupias (1800 contos), a titulo de percentagem de 12 %, 108 mil rupias, (650 contos), como deposito dos consignatarios que não apresentaram o conhecimento de bordo, e 623 mil rupias como produto da venda das mercadorias não reclamadas no praso marcado.

Em outubro de 1919, não sei porque motivo nem por ordem de quem, mas, certamente, com a acquiescencia do ministro das Colonias as 623 mil Rps—valor em deposito para pagamento ulterior para o que já havia anunciado novo praso—foram transferidas para a metropole! E a transferencia fez-se—tambem não sei se, por sabia previdencia ou se por habil prestidigitação ou se apenas por grossa inepcia—a transferencia fez-se, não ao cambio do dia, como era natural, mas a um cambio imaginario, ao decantado cambio ao par que o engenho burocratico engendrou para embolsar pingues salarios! Por esta forma, em vez de remeterem 623 mil Rps, a 800 réis que era, ao tempo o valor da rupia sobre Lisboa, transferiram-nas a 350 réis, cambio ao par, ou seja em moeda continental 210 contos, equivalentes, de facto, apenas a 262 mil Rps, ao cambio do dia, devendo ter ficado em cofre as restantes 337 mil Rps.

Os cofres do Estado da India deveriam ter, pois, em deposito, desde 1919, 337 mil Rps, mais as duas verbas anteriores de 400 mil Rps, *soma total de 737 mil rupias*, em cifra redonda, *quatro mil e quatro centos contos*.

No entanto, no orçamento de 1920-1921 o mais impudente silencio; nenhuma destas grandes verbas foi incluida no computo da receita!

Dois anos depois, a lei 1:212, de 17 de setembro de 1921, e o decreto 7:768, de 7 de novembro do mesmo ano, no meio da surpreza geral, obrigam o Estado da India a pagar á metropole a quantia de 56:000 Lbs. ou 840 mil rupias., como *«valor total, acrescido dos respectivos juros das somas que recebeu, provenientes dos produtos das cargas dos vapores apresados em 1916»*, destinando dois mil e cem contos para o reembolso dos consignatarios retardatarios e *dando por nula e de nenhum efeito a transferencia de fundos de 1919 e já adiante referida.*

Como é que, pois, a metropole se julga com direito á totalidade da percentagem, proveniente da venda das mercadorias, quando todas as despezas foram feitas pelo Estado da India, a quem tambem pertencem as taxas de portagem?!

Porque motivo e só dois anos depois se dá por nula uma transferencia de fundos, consentida, senão ordenada, pelo ministerio das Colonias?

Sabendo-se que os consignatarios eram aliados ou neutros e de terras onde só tem valor a libra esterlina ou a rupia, porque se mandou converter esse dinheiro em moeda continental, ao tempo em franca tendencia de desvalorisação?!

De 1919 a 1921, o cambio da rupia subiu de 800 réis a 3$560 e os 210 contos, em vez de valerem 262 mil rupias, valiam tão sómente 60 mil; havia já uma depreciação de 200 mil rupias, ou, ao cambio de então, de setecentos contos, sendo necessario para pagar aos consignatarios as 623 mil rupias não apenas os 210 contos do burlesco cambio ao par, mas sim 2:100 contos do inexoravel cambio do dia.

Quem ou quais são os responsaveis por esta transferencia funesta?

... Além das 262 mil Rps., assim malbaratadas em equivoca transferencia, deveriam ter ficado em cofre, das 623 mil rupias a pagar aos consignatarios retardatarios, 337 mil rupias; que é feito desta importante verba?! Ou o sagaz prestidigitador, enviando para a metropole, *pau por um olho*, satisfeito de ter realizado, com o agio da rupia, um rico negocio da pimenta ou da canela, *ter-se-hia abotoado com as restantes tresentas e trinta e sete mil Rps., ao cambio de hoje o melhor dos seus dois mil contos?*

Deveriam encontrar-se á disposição do governo da India mais duas verbas no valor de 400 mil Rps., tambem já referidas; que é feito dessas verbas, outros apetecidos dois mil e quatrocentos contos?!!

Porque sábia rasão ou prudente cuidado se não mencionaram no orçamento essas verbas? Que destino ignorado lhes foi dado?!!

São seis mil contos no ar!

Santana Rodrigues

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos as senhoras:

D. Aurora da Conceição Duarte Costa e D. Teresa Ferreira Martins de Brito.

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Faria, D. Amelia Janvrot Alves de Noronha (Vagos e Valadares), D. Maria Adelaide Pessanha, D. Luisa Guerreiro de Oliveira e D. Estefania Strauss de Araujo.

E os srs.:

Dr. Amadeu Infante de La Cerda, dr. Alberto Luis de Mendonça e o nosso colega na imprensa Alfredo Pinto (Sacavem).

Concertos elegantes

No S. Luis

Assistencia elegante ao concerto de ontem:

Madame Bonin, condessa de Almoster, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Eponina Mackee, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Luisa da Camara, D. Ana Reinoldes de Sousa de Lancastre (Lousã), D. Corina Antas de Carvalho Megre, D. Maria de Oliveira Reis, D. Helia Agro Ferreira, D. Maria Amelia Queriol de Pereira Coutinho, D. Judite Pereira Caldas de Lacerda, D. Alice Danin Lobo Santos Moreira, D. Julia de Barros Abreu, D. Margarida Cambon Brandão, D. Aida de Moura, D. Alice de Moura Viana, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Raquel da Mota Marques de Carvalho, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, madame de Almeida e Vasconcelos, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Alberttna Neto Afonso, D. Julia Seredio, D. Laura de Faria, D. Maria da Natividade e D. Maria da Conceição Ahrens de Novais, D. Carolina Serzedelo, D. Hebe Neto e Pereira Serzedelo Ferreira Ribeiro, D. Maria Flora Bastos do Amaral e irmãs, D. Mercedes Cordeiro Blanco, D. Maria Silveira Santana e filha, D. Berta Cambom, D. Oliva Guerra, D. Maria Antonia de Saldanha de Marrecas Franco, D. Sofia Mac-Brid Fernandes, D. Mario da Conceição Norton do Vale, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

Nos salões

Ontem á noite, dia da partida semanal de «bluff» na elegante residencia da senhora D. Maria Raquel de Queiroz Medeiros e do sr. dr. Eduardo de Medeiros, á Avenida 5 de Outubro, improvisou-se uma «soirée», visto a casa ter sido assaltada por um numeroso grupo de mascarados, capitaneados pelo irmão do dono da casa, que com fino espirito intrigou os parceiros, transformando esta em uma animada «soirée» que terminou perto das 4 e meia da manhã, hora a que começaram a retirar os improvisados convidados.

Os ilustres donos da casa e suas gentis filhas D. Antonia e D. Maria Raquel, foram incansaveis de amabilidade pondo assim em destaque as suas fidalgas qualidades.

Festa de homenagem

Dentro de poucos dias vestirá de gala o teatro de S. Luis, pois é já na proxima semana que aí se realiza a festa organizada pela empreza Armando de Vasconcelos em homenagem aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

Continuamos a publicação da nota das pessoas que teem bilhetes:

D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos, D. Maria Leonor Paiã da Cunha Sá, D. Maria da Graça Diogo da Silva Teixeira, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Elisa Plantier Dias Costa, D. Madalena Fino Cunha, D. Elisa Plantier Martins, D. Gracinda Baptista dos Santos, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria do Carmo de Avelar Pinto Tavares, D. Leonor Gomes Amzalack, dr. Abel Cravo, D. Maria Margarida Street Caupers de Bragança (Lafões), D. Arminda Machado Talone da Costa e Silva, dr. Antonio Manuel Pereira, D. Ilda de Magalhães Pedroso, D. Maria Bravo Ferreira, Vasco José Correia Martins, Rosendo de Oliveira da Silva Pais, Edmundo Ferreira Viana, D. Maria Cesar Ferreira, D. Margarida Soares Branco, viscondessa de Porto da Cruz, dr. José Lobo de Avila Lima, José Martins Castelo Lopes, D. Maria Inês Seabra da Camara, D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Amalia de Brito Capelo, D. Maria Neves Ferreira Lobo de Campos, dr. Alipio Camelo, dr. Artur Morais de Carvalho, Joaquim Xavier Oriol Pena.

Artur Carvalho da Silva, Alvaro Morais de Carvalho, D. Georgina Pereira de Vasconcelos, Casimiro Benard, dr. Antonio da Camara Horta e Costa, D. Maria de Jesus Gil de Borja de Macedo e Menezes Beltrão, Jorge Costa, Raul Reis, D. Maria Fernandes Bachá, Armando Costa, D. Julia de Assis de Brito, dr. Camossa Saldanha, D. Maria Barral Filipe Barradas, José Machado Rodrigues, Carlos Alves, etc., etc.

Em vista da grande concorrencia, a bilheteira do S. Luis, para a troca dos cartões provisorios de balcão e «fauteils», previne mais uma vez os retardatarios que quanto mais cedo os trocarem melhor logar obtêm.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã, a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous», de tarde, nas tradicionais «matinées» do Chiado Terrasse e do Cinema Condes, e á noite, no S. Luis, onde está dando as ultimas representações a lindissima opereta alemã «A ultima valsa».

Perfumaria Rosa d'Ouro
279, R. DO OURO, 281
PERFUMES DOS MELHORES FABRICANTES ESTRANGEIROS
ARTISTICOS OBJECTOS PARA BRINDES
GABINETE DE MANUCURE PARA SENHORAS
Tratamento esmerado das mãos das 11 horas da manhã ás 6 horas da tarde
Inscripção pelo telefone N. 2673

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

TEATRO SÃO LUIZ
Ultimas representações
A ULTIMA VALSA
Sexta-feira, 9—Recita do actor CARLOS VIANA— representação da revista em 1 acto e 3 quadros
FRUTA DO TEMPO
BILHETES Á VENDA

APOLO Telef. N. 4129
HOJE
A incomparavel revista
LUA NOVA
Sempre com enchentes
A'manhã—Festa do maestro Alves Coelho
NO CARNAVAL—3 brilhantissimos espectaculos, os mais baratos de Lisboa, visto que os preços não são aumentados.

Divercios, cobrança de dividas, processos de casamento, Lei do Inquilinato (consultas) aos proprietarios, cobrança de rendas e todos os serviços referentes á «Propriedade», acções de despejo, notificações e quaisquer outros assuntos judiciais, ou comerciais, repartições publicas, informações, etc., se trata com zelo economia e rapidez, na
Primeira Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.°, dir.

Magnificos programas
O espectaculo de hoje e o Carnaval no Coliseu dos Recreios
Tudo se prepara para que revistam este ano um brilho desusado as festas carnavalescas que a Empreza do Coliseu dos Recreios promove para sabado, domingo, segunda, e terça-feira em que se realizarão quatro magnificos espectaculos seguidos de quatro deslumbrantes bailes.
Hoje, em espectaculo da moda, exibir-se-ha um formidavel programa do qual fazem parte todos os artistas da grande Companhia de circo, sem exceção do notavel atleta português Serrano que é o assombro de toda a gente pela sua prodigiosa força muscular e dos celebres «clowns» Rico & Alex e Irmãos Albanos que todas as noites despertam grandes gargalhadas pelos seus variados e engraçados intermedios comicos.
Os bilhetes para o Carnaval estão já á venda no camaroteiro do Coliseu.

FAZENDAS DE LÃ PARA TODOS
POBRES
REMEDIADOS
RICOS
Todos devem preferir as casemiras dos DONAS da Covilhã porque são as melhores, as mais bonitas e os mais baratas. Só os fabricantes DONAS vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos, em todas as côres e em todos os padrões, por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

LIVROS NOVOS

O MEU DIA

POR COELHO NETO

Transcrição do artigo "Os Velhinhos"

Que era, em suma, a existencia para os velhinhos? o movimento perpetuo, monotono de uma roda aerea girando em volta de si mesma, como essa triste e palida velhice: a lua.

Prisioneiros da Caridade, jaziam no Asilo tendo uma pequena ração de ar e de luz e por horizonte a muralha.

Vida tranquila e farta, mas em gaiola.

O passaro solto, correndo todos os riscos na floresta, obrigado a buscar acheggas para o ninho, cibato para alimentar-se, atento ao mais leve ruido na folhagem que lhe serve de abrigo, a que chegam sinuosamente as serpes e onde, não raro, se intromete o milhafre, quando não é o desninhador subtil, não troca todos os perigos, sobresaltos e trabalhos da vida livre pela opulencia serena de uma gaiola dourada.

Não ha como voar, correr montes e campinas, pousar; aqui, no tópe de uma palmeira; além, em um ramo á beira da corrente; ir pelos ares fóra, cantando dentro da luz ou sacudir as azas molhadas pela borrasca no beiral de um telhado até que, de novo, o céu reapareça azul, as cigarras cantem, rebrilhem as gotas de chuva ao sol e o agasalhado parta em vôo rapido direito ao ninho onde o esperam, piando, os implumes.

A vida é a variedade. Assim como o paladar pede sabores diversos, assim a alma exige novas impressões.

Os velhinhos eram como relogios parados e viviam exclusivamente dos dias mortos. Vida de ruminantes, nutrindo-se de recordações. Não recebiam nada mais, consumiam o que tinham e, assim, jaziam como enterrados vivos, sentindo a vida exterior sem que dela participassem.

Muitos revoltavam-se contra a Piedade que os encarcerava, preferindo todo o desconforto do mundo á segurança misericordiosa que tinham:

«Antes de andar pelas ruas, á esmola, do que viver aqui dentro ás sopas da Assistencia. Afinal, porque nos prendem? Que culpa é a nossa? vivemos demais. Mas os anos que nos embranquecem e enrugam não os roubamos a ninguem. Se ha culpado é o Tempo que nos esqueceu».

E outras queixas dos revoltados punham, ás vezes, em alvoroço o pateo onde espaireciam.

Pobres velhinhos! Era a vida que os chamava. Eles sentiam necessidade de renovar as impressões, de ver outros aspectos, de sentir outras sensações, de entrar no turbilhão que agitava o mundo.

Esse prazer tiveram eles ontem, graças á generosidade do *Centro dos Chauffeurs*, que se ofereceu para passeiá-los pela cidade antes de os deixar na residencia nova para onde foram transferidos.

Essa curta viagem em que se moveram os sedentarios servir-lhes-ha de muito. Dela tirarão assuntos para palestras longas, ao soalheiro, comparando o que viram com o que deixaram quando foram recolhidos pela caridade ao Asilo.

A cidade não era, então, como a que viram. A outra tinha as ruas estreitas e tortuosas, calçadas a enormes pedregulhos, mas em todas elas havia casas conhecidas, gente amiga. E agora? Eram avenidas largas, palacios sumptuosos, mas nem um rosto em que se abrisse, com alegre surpreza, o sorriso da amisade.

Em viagem tão breve tinham eles ido tão longe, a um país estrangeiro, no qual tudo lhes era desconhecido: a terra com as suas grandezas e a gente com os novos habitos e costumes.

E os velhinhos olhavam pasmados, desconfiados de que lhes haviam mentido. Não, aquela não era a cidade encantada...

—Pois você não está vendo este carro que anda sósinho, sem burro? cochichava um ao companheiro, referindo-se ao automovel que os levava.

—E'... E os bondes? Você tem razão... Não é a mesma cidade.

De repente, uma velha, levantando-se no automovel, com risco de cair, bradou, escandalizada, mostrando ás companheiras uma senhora que passava:

—Gente! Olha aquela mulher com as pernas de fóra!

—Olha outra... E as velhinhas desataram a rir a bandeiras despregadas.

Mas um velhinho de cem anos, que ia cabeceando num taximetro vagaroso, suspirou, passando a mão pelos beiços, que babavam:

—Que pena...! diabo! No meu tempo não vê que era assim... E tocando no hombro do *chauffeur*, preguntou:

—O' moço, isso é que se chama electricidade, é? Essa coisa que dá fogo sósinha?

—Não. Isso é moda.

—Pois olha, eu pensei que isso é que era a tal electricidade, porque o choque que eu levei foi danado. E todas as mulheres andam assim?

—Todas.

—Pois, meu amigo, então fique sabendo que os homens de agora não prestam para nada. Se isso fôsse no meu tempo... não vê...!

Emfim... os velhinhos gozaram algumas horas de vida. Viram pouco, mas esse pouco ha de lhes servir de muito.

E' quarta-feira, 7 que AUZENDA DE OLIVEIRA amavelmente dispensado pela Empreza Armando Vasconcelos, do Teatro S. Luís, representará obsequiosamente no
TEATRO SALÃO FOZ
O AZ
Entram na peça Nascimento Fernandes e Silvestre Alegrim
HOJE
UM TIO EM PELOTAS!

RIR EDEN-TEATRO RIR
2 espectaculos 2—8, 1|4 e 10 1|4—A REVISTA
TIRO AO ALVO
Ampliada com a FITA FALADA em séries por SANTOS CARVALHO—1.ª jornada, O BACALHAU A PATACO—2.ª jornada, OS BAIRROS SOCIAIS—3.ª jornada, OS TRANSPORTES MARITIMOS.
Continuam á venda os Camarotes e Balcões para as 3 recitas de Carnaval com as revistas TIRO AO ALVO e TIC-TAC e 3 deslumbrantes bailes de mascaras 3—Preços populares, FRISAS, 15$00; FAUTEUILS, 4$50; PROMENOIR, 1$00

POLITEAMA
EMP. LUÍS PEREIRA — Tel. 3028 N.
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
AMANHÃ—Ultimas representações de
PORQUE SIM
— e —
Rosas de todo o ano
4.ª FEIRA, 7
Recita extraordinaria
1.ª representação
O OUTRO EU
Bilhetes á venda para os 4 espectaculos e bailes do Carnaval

Teatro POLITEMAA
Recita de homenagem á grande atriz
ANGELA PINTO
As peças de grande exito
PORQUE SIM
— E —
ROSAS DE TODO O ANO
A «SOIRÉE» DE ANGELA
Entreacto de musica e recitação, em que tomam parte artistas de todos os teatros da capital.
BILHETES Á VENDA

Telefones do "Diario de Lisboa" { Redacção—C. 3194 / Administração—C. 3195

NACIONAL Telef. N. 3049
ás 21 horas
Formidavel sucesso de gargalhada
O espectaculo mais alegre de Lisboa
A engraçadissima e desopilante comedia de ANDRÉ BRUN
A VISINHA DO LADO
Três horas de alegria e de prazer
—Sabado, 10—Domingo, 11—
Segunda, 12—Terça-feira, 13
Brilhantes espectaculos de Carnaval
— Suntuosos bailes de mascaras —

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

EM ARMAZEM
Semeadores e cultivadores
Selecionadores de sementes
Acessorios para debulhadoras
TUBOS para caldeiras
Injectores e purgadores
Manometros hydraulicos e de vapor
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.ª
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
Av. da Liberdade, 29, 37
LISBOA

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Miniatura

Horas mortas.—*Ha um rôr de tempo que ninguem entrava nesta saleta quieta. Entrei eu agora, e as cousas todas, pelas paredes e pelos marmores, continuam como dantes. O veludo do reposteiro da porta que eu não passei cai no azul harmonico como uma rima. Num quadro, uma figura vai no mesmo sitio de ha um mês, andando, andando. Os retratos estão tal qual. O sorriso do meu avô é como ha quarenta e cinco anos. Um castiçal Ruão, viuvo da cera morta, espera, resignadamente, como ha tanto tempo. Um menino de Teixeira Lopes sorri na mesma. Tudo é calado. Olho mais: tudo é quieto. Uma lamina de Toledo, um couro de um cadeirão velho, trinta livros, irmãos em fila, de lombadas formadas disciplinadamente, dispostos a morrerem juntos, de tedio. Num azulejo, um navio á vela está parado, como a ultima vez. Uma virgem, no corpo duma ânfora, pinta num atrio florido. Tudo igual, mudo, tranquilo. Fui só eu que entrei. Sentei-me, estendi-me num divan, torci o corpo, tracei as pernas, deixei cair a cabeça. A meu lado uma almofada de seda e flôres côr de rosa, tem a mesma cabeça de mulher, que ha muito tempo ali encostou, e não encostou nunca mais. Fumo: uma jarra Viana, como criança ao colo, guarda a cinza. Olho melhor. Um retrato de de menina sorri, como o do meu Avô Tudo está quietissimo, até a sombra de mim proprio. Mas tudo pensa, tudo luta, tudo tem alma. O verde mar das paredes, ele proprio, sonha quando foi, antes do sol, verde esmeralda. De todas as coisas, agora, nesta saleta perfeitissima de silencio, a unica que está morta—sou eu...*

Norberto de Araujo

CAMBIOS

DIA 5

	Comprador	Vendedor
Londres, cheques	2 1|4	2 3|16
» 90 d/v.	2 9|32	—
Paris	1$400	1$439
Berlim	1|2	1
Holanda	8 986	9$243
Espanha	3 582	3$684
Bélgica	1$223	1$258
Itália	1. 095	1$127
Suiça	4$292	4$414
Suecia	6$088	6$262
Noruega	4$183	4$362
Dinamarca	4$250	4$432
Nova-York	22$859	23$512
Brasil	2$638	2$714
Rio Londres	5 15|16	—
Libra esterlina	110$000	115$000
Agio do ouro	2$300	2$400

A' VENDA:

REVISTA DE TEATRO

5.º NUMERO

FREI THOMAZ

Comedia de CHAGAS ROQUETTE

Colaboração inedita de Mattos Sequeira, Aquilino Ribeiro, Augusto Lacerda, André Brun, Victoriano Braga, Mario Duarte, Garcia Peres, etc.

Desenhos de Vasquez Diaz, Alberto de Sousa, Valença, Almada Negreiros, Rafael Argelés, Mouton Osorio.

OS NOSSOS POETAS

SÓ

O LIVRO ETERNO DE ANTONIO NOBRE

A sua quarta edição

e os seus comerciantes

O *Só* de Antonio Nobre tem sido uma bela fonte de receita para os seus editores. Acaba de aparecer a sua quarta edição, desta vez particular, do irmão do Poeta, ao preço de dez escudos, e já nas livrarias, sempre exorbitantes no pedir, quasi que está elevado ao dobro.

Haverá direito de se dizer exgotada uma edição recentissima, de alguns milhares de exemplares, com a mira em excessivos lucros, e privando, assim, muita gente, rica de alma e pobre de dinheiro, de possuir e guardar os versos lusitanissimos do Poeta?

* * *

A primeira edição do *Só* saiu ainda em vida de Antonio Nobre, quando o Poeta, em Paris, passeando o seu desdem pelos «boulevards», acalentava lembranças de Portugal, e entregava á espontaneidade sentida dos seus versos «perfeitos» versos errados — perfeitos porque traduziam fielmente o seu sentimento — as tintas crepusculares da sua melancolia...

A segunda é de 1908. A terceira de 1913— da qual ainda existem exemplares, que os senhores livreiros destinam aos *raros apenas*, que são, neste caso, os novos-ricos.

* * *

Antonio Nobre foi, apesar de tudo, um Poeta feliz. Outro tanto se não póde dizer de Cesario Verde — diferente, mas, no seu genero, tão grande como o Poeta do *Só*.

O *Sentimento dum meridional*, do poeta das belas adjectivações, e que, nas simples descrições, tinha o poder de emocionar, póde muito bem pôr-se ao lado dessa admiravel poesia de Antonio Nobre *Ao canto do lume*, onde a alma do Poeta mais sinceramente sofre, dando, não só, o seu drama, mas a tragedia de todos nós. E é esta a grande arte, a grande poesia: individualista — mas não pessoalista...

UMA HOMENAGEM

ANGELA PINTO

E A RECITA DE HOJE

NO TEATRO POLITEAMA

Tem hoje a sua festa no Politeama a grande interprete portuguesa da *Zázá*. Salva da morte, como que por milagre, Angela Pinto receberá logo, daqui a pouco, de todos os seus admiradores e amigos, as melhores palmas e as mais perfumadas flôres, desta estação sem flôres.

Angela Pinto

Repetir que Angela Pinto é uma gloria da scena portuguesa e que a sua morte representaria um grande luto para o nosso teatro—é um pleonasmo desnecessario. A grande comediante, que sabe rir, na comedia, e chorar, no drama, como se chora e ri na vida — ha de sentir esta noite — apesar dos grandes espinhos da vida dramatica — que não é debalde que ela nos tem entregado, nos seus papeis de inesquecivel interpretação, toda a sua alma, todo o seu sentimento, toda a sua sensibilidade, todo o poder magnifico do seu belo instinto de artista.

E' o seguinte o programa do espectaculo:

Afonso Lopes Vieira abre o espectaculo com algumas palavras sobre a solenidade do acto. Segue-se a representação da peça «Porque sim!», desempenhada pela companhia Amelia Rey Colaço. No intervalo leiloar-se-ha no salão da 1.ª ordem o retrato de Angela Pinto, e que já tem a oferta de 700 escudos.

A segunda parte é constituida pela peça do dr. Julio Dantas «Rosas de todo o ano», sendo descerrada, no intervalo, no «foyer» do teatro, a lapida comemorativa desta festa, oferecida pela redacção do jornal «A Mocidade de Lisboa», lendo o sr. Alberto da Fonseca uma mensagem da saudação.

A terceira parte é constituida pelo intermedio de musica e recitação «A «soirée» da Angela», com o concurso de artistas de todos os teatros de Lisboa, entre os quais figuram os escriturados de S. Carlos, Alice Pancada, Fernanda Côrte Real e o tenor Teodore Riten.

Antes e depois da representação efectua-se a venda do numero extraordinario do jornal «A Mocidade de Lisboa», revertendo a sua venda a favor da festejada. O espectaculo começa ás 21-30 horas.

O emprestimo interno

A comissão de finanças reuniu, novamente esta tarde, para o exame da proposta do emprestimo interno. Parece que os democraticos que fazem parte da comissão contam com que o parecer seja favoravel, parecer que fundamentam na proxima ausencia do sr. Cunha Leal, que brevemente parte para Leon, a tomar parte no Congresso de Imprensa.

Pelos teatros

Atrás do reposteiro

No Politeama sobe depois de amanhã á scena, para fazer a epoca do Carnaval, a peça em tres actos, de Henry & Duval, «O outro eu» tradução livre de Eduardo Garrido, que há anos, foi representada no antigo teatro D. Amelia pela companhia Rosas & Brazão. A peça será interpretada por Ester Leão, Constança Navarro, Alda Verdial, Anita Sacramento, Branca Riquetti, Teodoro Santos, Gil Ferreira, Raul de Carvalho, Delmiro Rego e Tomé da Veiga.

— Regressaram a Lisboa os artistas Artur Duarte, Antonio Duarte e o pessoal tecnico da Empresa «Fortuna-Film» que ante-ontem, na Nazaré, terminaram os exteriores do film «A alma de mar», da autoria da ilustre escritora D. Virginia de Castro e Almeida.

—A companhia José Ricardo estreia-se no Apolo, possivelmente, no dia 23 do corrente, com a peça «Os Fidalgos da Casa Mourisca», com Eduardo Brazão no seu antigo papel, José Ricardo, Maria Matos, Ilda Stichini e Mendonça de Carvalho nos restantes. Nesta peça, estreia se o novel actor Penha Coutinho, filho do conhecido escritor do mesmo apelido.

—E' o seguinte, o programa do Carnaval, esta epoca, no Teatro Nacional: sabado 10 e domingo 11, «A visinha do lado»; segunda-feira, 12, «Boubouroche» e «O homem que passa»; terça-feira, 13, «Peraltas e Sécias».

—No Apolo, realiza-se hoje a festa do maestro Alves Coelho, autor da musica da revista «Lua Nova», algumas paginas de um belo colorido e de uma bela inspiração de artista.

—Na quarta-feira, efectua-se no Foz a «reprise» da peça «O Az», com Auzenda de Oliveira, dispensada pelo emprezario, Nascimento Fernandes, Silvestre Alegrim e Alvaro de Almeida.

—A companhia Ruas segue para o Rio de Janeiro, no dia 20 do corrente. No dia 15 fará «reprise», no Apolo, da revista do Schwalbach, «Ao Deus dará, em recita de Julieta Soares.

—A distinta actriz Jesuina de Chaby faz, ainda este mês, a sua festa artistica, no Avenida, com uma peça em que desempenha um importante papel.

—Carlos Selvagem ainda não determinou qual será a companhia que deverá representar o seu novo original, escrito durante a sua permanencia em Africa.

— Na «reprise» do «Az», na Salão Foz, o actor-comico Nascimento Fernandes interpreta o papel de coronel «Moriceau», tendo sido Auzenda de Oliveira cedida gentilmente pelo seu empresario, apenas para aquela noite

—Ativam-se os preparativos para a ornamentação e iluminação do Coliseu dos Recreios durante o carnaval. Realisar-se-hão quatro espectaculos seguidos de deslumbrantes bailes que, como de costume, devem ser muito concorridos, porque é a sala mais ampla e mais comoda de Lisboa.

—A peça «Negocios são negocios...» com que Chaby Pinheiro realisa a sua festa, hoje, no Avenida, não volta a repetir-se. A'manhã reaparece a comedia «O conde barão», que se repete no domingo.

—No dia 7 realisa-se no Salão Foz um espectaculo promovido pelo secretario e fiscal da companhia, com a representação da comedia «O Az», desempenhada pela sua creadora, a gentil actriz Auzenda de Oliveira, por Silvestre Alegrim e Alvaro de Almeida.

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — Ás 21 — «A visinha do lado».
S. Luís — Ás 21 — «Milagre da aldeia».
Politeama — Ás 21,30 — «Porque sim» e «Rosas de todo o ano».
Avenida — Ás 21,15 — «O conde barão».
Apolo — Ás 21 — «Lua nova».
Eden-Teatro — Ás 20,15 e 22,30 — «Tiro ao Alvo».
Salão Foz — Ás 21 — «O noivado do sepulcro».
Coliseu dos Recreios — Ás 21 — Companhia de circo.
Gil Vicente — Aos domingos e segundas-feiras, «O Diogo Alves».

Animatografos e variedades

Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Ás 20,30 — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

POLITEAMA HOJE

RECITA DE ANGELA PINTO

MALAS POSTAIS

Pelo «Almanzora» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Pernambuco, Pará, Manaus, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A CARESTIA DA VIDA

AS VARINAS

vão tambem para a greve?

Uma comissão

vai procurar entender-se com os patrões

Noticiaram os jornais que as ovarinas que se empregam no serviço de cargas e descargas haviam reunido para tratarem das suas reclamações de ordem moral e economica.

O *Diario de Lisboa* ouviu a ovarina Rosa Pereira de Sousa, uma rapariga nova, de olhos grandes e vivos:

—As suas reclamações consistem em aumento de salario?

—Já se vê! Não podemos viver com sete mil réis diarios.

—Quanto pedem?

—Cincoenta por cento de aumento e passagens pagas, quando tenhamos que nos deslocar do Dafundo para cima.

—Só?

—E quando não pudermos fazer cargas ou descargas, em virtude dos barcos não atracarem devido ao mau tempo ou por qualquer outra eventualidade, os patrões têm que nos pagar dez mil réis.

—Querem então 7$50?

—Isso é nas descargas de areia, porque sendo nas de peixe ou de carvão, exigimos 12$40. O nosso trabalho é violentissimo e muito arriscado.

Somos rodeados por um numeroso grupo de ovarinas, todas enfarruscadas:

—Se uma prancha quebra e caimos ao rio, ou ficamos lá, ou vamos para oh ospital...

E os ferimentos que nos impossibilitam de trabalhar 10 e 15 dias! E as casadas que têm de pagar a quem lhes tome conta dos filhos!...

E' um nunca acabar de queixumes e lamentações.

—E se não forem atendidas?

—Vamos para a greve... Os homens estão a nosso lado.

—Já se avistaram com os patrões?

—Foi nomeada uma comissão composta da Carolina Afonso, da Irene Graça e da Palmira Bolacheira para se avistar com eles, logo á tarde.

A nossa entrevistada fala pelos cotovelos. E, quando alguma, mais abelhuda, vai para se meter na conversa, todas dizem: «Deixa lá a Rosa falar, que ela sabe bem o que diz».

UMA HOMENAGEM dos marinheiros ao sr. dr. Barbosa Viana

Vai ser entregue ao sr. dr. Barbosa Viana, por um grupo de marinheiros, uma pasta com uma inscrição a ouro, como prova de gratidão por ter defendido o marinheiro Antonio Manuel Rego.

Acompanha a pasta uma mensagem onde são lembrados os serviços prestados em campanha pelo referido marinheiro.

«VASCO DA GAMA»

Foi nomeado encarregado do comando do cruzador «Vasco da Gama», o capitão de fragata Melo Garrido.

Sociedade Portuguesa de Administrações

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Calçada do Sacramento, 14, 1.º

2.ª EMISSÃO DE ACÇÕES

Estará a pagamento de 5 a 20 do corrente a 1.ª prestação das novas acções na razão de Esc. 24$00 por acção, podendo o pagamento efectuar-se na séde da Sociedade, na Casa Pinto & Sotto Mayor e no Banco Colonial Português, e no Porto, Braga e Chaves, nas filiais da Casa Pinto & Sotto Mayor.

Abona-se o juro de 6 % ás prestações antecipadas para liberação.

Lisboa, 1 de fevereiro de 1923.

AS 250.000 LIBRAS

Falhou

o emprestimo

que a Camara Municipal pretendeu levantar em Inglaterra

Todos os três a conversar. No meio, gordinho, baixo, inteligente, republicano até ao sabugo das unhas, o sr. Simões Torres. Os outros dois: Alfredo Guisado e Reis Junior. Apascentam os olhos no Rossio, emquanto vão dizendo mal do que é bom e vice-versa.

O sr. Simões Torres, vereador, como os seus colegas—é pouco encontravel nos Paços do Concelho. E se o jornalista quizer saber alguma coisa do famoso—em Portugal há «famosos» para tudo—emprestimo inglês de duzentas e cincoenta mil libras, tem que virar Lisboa do avesso, para encontrar um edil. Mas vamos conversar com o sr. Simões Torres:

—O emprestimo...

—Algumas juntas já deram o seu parecer...

—O «referendum» era preciso...

—Não se podia fazer nada sem ele...

—Reprovaram o emprestimo—as juntas?

—Considero-o posto de parte apesar de algumas ainda não terem enviado o parecer para a camara...

—Era contra o emprestimo?

—Não! A favor. A favor, com algumas restrições...

—A ultima clausula é que foi muito discutida...

—E não sei porquê? Por em caso de pleito, os tribunais ingleses, resolverem. Mas é assim no comercio. Se você tiver alguma questão com um inglês, os tribunais de cá, dão a sentença, mas os outros, dão a apelação.

—Emprestimo—reprovado.

—Reprovado. Era para melhoramentos da cidade.

—Matadouros; material de incendios; corte de novas ruas, etc., etc.

—Tinha-se fixado o cambio. Havia juro; pagamentos, operações simples...

—A que atribui o fracasso da consulta ás juntas?

—Eu sei que elas reuniram com o Directorio e que nessa reunião resolveu-se votar contra...

—Politica...

—A bem dizer, não. Algumas das juntas que cessaram o mandato não deram o «ad referendum»; outras, tomaram posse depois de 31 de Dezembro e como não estavam bem ao par do assunto, reprovaram.

E num encolher de ombros significativo:

—A actual vereação...

—A ainda actual vereação...

—Como queira!... Não tinha interesse no emprestimo. A nova, mesmo que as juntas o aprovassem, podia discutir a sua execução... Já vê!

Olhámos para o Rocio:

—Então as obras, Simões Torres? A praça está alegre...

—E' um jardinzito. Agora gostam. E' sempre assim. Já quando o Rosa Araujo abriu a Avenida, por pouco que o não corriam á pedra. Com o Rossio deu-se a mesma coisa. Agora já nos dão parabens.

Mexido, pequenino e amavel, Simões Torres, cumprimentou o grupo e caminhou para o sol—hoje encoberto.

O LUXO E O VICIO

A COCAINA

e as prisões já efectuadas

Oito mulheres

encontram-se incomunicaveis no governo civil

O agente Gonçalves, auxiliado pelo seu colega José de Matos Zacarias, têm continuado nas suas investigações sobre o caso da cocaina.

Encontram-se presas: Clotilde Almeida de 43 anos, viuva, e sua irmã Ana Caldeira, «manicure» na rua das Pretas, 27, 2.º, tanto uma como outra cocainomaniacas, acusadas de venderem a perniciosa droga; acusadas de tomarem cocaina a corista Maria Candida, rua da Betesga, 16, 3.º, Joaquina Irene Dores, rua da Madalena, 186, 2.º, Maria da Silva, rua do Mundo, 16, 3.º, Libania Pereira Dores, rua do Jardim do Regedor e Catarina Margueritte, travessa do Mato Grosso, A. J. L. Esta, quando a policia entrou em sua casa, procurou desfazer-se dum frasco com cocaina que foi apreendido.

Encontra-se tambem preso o filho de Clotilde de Almeida, Antonio Caldeira de Almeida, empregado bancario que vai ser posto em liberdade, por se provar ser estranho ao caso.

Estiveram no Governo Civil prestando declarações, «grooms» de varios «clubs» que varias vezes foram comprar cocaina.

As cinco raparigas presas confessaram, devendo ser postas em liberdade, pois apena foram presas para se averiguar quem vende a cocaina.

A Ana Caldeira continua negando que negociasse com tal produto.

* * *

Esta manhã foi presa, á porta do Governo Civil, a «manicure» da rua Luciano Cordeiro, 16, 1.º, Ramona da Fonseca, por suspeita de vender tambem cocaina.

* * *

As raparigas presas nada teem com o caso do desfalque na casa Tota, ao contrario do que disseram alguns jornais.

Um hidro avião

Construido com destroços dos dois aparelhos naufragados durante o «raid» Lisboa-Rio

Com salvados dos dois hidro-aviões naufragados durante a viagem aerea Lisboa-Rio, construiu o 2.º sargento carpinteiro José Tomás Fernandes, da guarnição do cruzador «Republica», um hidro-avião, feito na escala 1/8 = 1 pé, que ofereceu ao seu comandante o capitão de fragata João Muzanty como recordação do «raid», tão brilhantemente apoiado por aquele cruzador.

O pedestal e a helice são feitos com madeira da helice do avião «Portugal», naufragado entre os Penedos e Fernando Noronha, em 11-5-922.

O modelo do avião e as placas de cobre são aproveitados do flutuador salvo do naufragio do «Lusitania» nos Penedos em 18-4-922.

O hidro-avião foi hoje posto em exposição na casa Ribeiro, da rua do Ouro, 222 a 226.

Liceu de Rodrigues de Freitas

Em virtude de ter sido homologada a sentença do Supremo Tribunal Administrativo, o sr. Alberto Ribeiro Bastos foi reintegrado no logar de amanuense da secretaria do Liceu de Rodrigues de Freitas.

Ministro da Instrução

O sr. ministro da Instrução encontra-se bastante gripado. Por esse motivo não pôde ir ontem a Coimbra tomar parte na sessão comemorativa do centenario de Pasteur.

Camaras municipais

AS ELEIÇÕES ADMINISTRATIVAS

vão ser repetidas

EM 17 SECÇÕES

As eleições municipais, que foi um prelio feroz entre republicanos e monarquicos, vão-se repetir.

—Em quantas secções?

—Em 17.

—E quando?

—No dia 18 de março.

—E essa repetição influirá nos resultados já conhecidos?

—Não! Mas podia influir...

—Se os republicanos tivessem seiscentos votos em cada secção e o P. R. P. votasse nos candidatos liberais que obtiveram maior numero de votos...

—Era um «truc»?

—Um «truc» que se não realiza...

—E que podia...

—Atirar a minoria monarquica de pernas para o ar...

—Os vereadores já estão proclamados?

—Não! Por isso é que a vereação está fazendo o seu testamento...

—Afinal, em que é que as novas eleições influem?

—Em quasi nada. A maioria que está, fica reforçada com bastantes votos...

—E a minoria?

—Pode substituir uma ou outra individualidade das que se julgam eleitas...

Conselho de ministros

O conselho de ministros esteve hoje reunido na secretaria das Colonias, desde as 10,30 até perto das 14,30.

Segundo nota fornecida á imprensa, tratou de assuntos administrativos pelas pastas do Comercio, Finanças e Marinha, e continuou a versar a questão do abastecimento de aguas á cidade de Lisboa.

«Ordem do Exercito»

Deve ser distribuida ámanhã a «Ordem do Exercito» n.º 2 da 2.ª serie.

Interesses de Cabo Verde

O senador sr. Vera Cruz, tem tratado com o sr. ministro das Colonias, de varias medidas de fomento para Cabo Verde, de imposto sobre a aguardente que motivou as reclamações dos industriais comerciantes daquele arquipelago e da continuação dum conductor de obras publicas em S. Vicente, até á conclusão dos trabalhos por ele iniciados.

«CARVALHO ARAUJO»

Chegou hoje a Ponta Delgada, o cruzador «Carvalho Araujo».

União Central de Abastecimentos

SOCIEDADE ANONIMA COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

(Colocação directa de produtos agricolas—Fornecimento aos associados comerciantes, lavradores ou consumidores de generos de 1.ª necessidade)

Capital inicial 250.000$00—Capital ilimitado

SUBSCRIÇÃO DE CAPITAL

Está aberta de 22 de Janeiro a 11 de Fevereiro a subscrição publica de acções de socios fundadores desta Sociedade, nas seguintes casas de Lisboa, Porto e suas filiais e agencias do Continente:

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO INDUSTRIAL PORTUGUÊS
BANCO NACIONAL AGRICOLA
JOSÉ AUGUSTO DIAS, FILHO & C.ª
ASSOCIAÇÃO CENTRAL DE AGRICULTURA PORTUGUESA—Rua Garrett, 95
PREVIDENCIA AGRARIA INSTITUIÇÃO DE SEGUROS—Largo do Carmo, 18, 1.°
FEDERAÇÃO DE SINDICATOS AGRICOLAS DO CENTRO DE PORTUGAL—Largo do Carmo, 18, 1.°
e na sede da Sociedade, Rua da Horta Sêca, 32, 1.°—Telefone C. 2.007

Acções de Esc. 50$00—Maximo de capital remunerado a subscrever por cada socio, Esc. 6.000$00—Acções pagas de pronto, ou em cinco prestações mensaes, das quais a primeira no acto da subscrição.

A DIRECÇÃO
Dr. Augusto Lobo Alves—Presidente
Dr. Jeronimo do Couto Rosado—Vice-Presidente
Dr. Tiago Sales—Vice-Presidente
Domingos da Cruz—Secretario
Jorge Botelho Moniz—Admistrador-Delegado

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo proporciona um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todas as zonas de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, herpé, erupções, espinhas, manchas, sarna, azidencia na pele e as canseiras por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Gomes Manuel. 65.

AO COMERCIO

V. Ex.ª deseja mandar fazer qualquer trabalho de carpintaria?

Peça orçamentos á Carpintaria Electro-Mecanica de

JOSÉ MENDES GARCIA

que se encarregam de todos os trabalhos de Construção Civil, desde o mais modesto ao mais luxuoso. Portões, portas, caixilhos, escadas em todos os generos, etc.

46, Rua do Seculo, 46
LISBOA

DR. AMANDIO CAMPOS

Com pratica nos hospitais de Paris e Londres
SYPHILIS, R. do Carmo, 69, 1.°, ás 5 da tarde

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

BANCO FOMENTO NACIONAL

Todas as operações bancarias — Comercio de cambios

TELEFONE 52 C.

RUA DO CRUCIFIXO, 1 a 13

Devido ao seu grandioso CAUDAL DE 55.000 litros em 24 h., A SALUS oferece no mercado a absoluta garantia de ser VERDADEIRA agua de Vidago. Comparem-na com outras aguas.

A SALUS é, de todas as aguas alcalinas, a Fonte mais abundante e mais rica.

Peçam, pois, AGUA DA FONTE SALUS e tambem SABONETE SALUS, delicioso para a pele.

«A AGUA SALUS é muito mais alcalina do que as aguas das Pedras Salgadas (o dobro aproximadamente)»

(Professor Charles Lepierre)

DEPOSITO-Farmacia e DrogariaPeninsular

39, RUA AUGUSTA **Telefone 2592-C.**

CORRÊA LEITE, SANTOS & C.ª

BANQUEIROS

53, RUA AUGUSTA, 59—101, RUA DA CONCEIÇÃO, 107

Telefones: Central 237-558
Telegramas: Portubraz-Lisboa

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

CORRESPONDENTES NO PAÍS E ESTRANGEIRO

Depósitos á ordem e a praso em moeda nacional e estrangeira.—Compra e venda de cambiais, notas e moedas estrangeiras.—Descontos e transferências.—Papeis de crédito e «coupons».—Ordens de bolsa.—Guarda de titulos, etc., etc.

Esta casa iniciou em 30 de Dezembro as suas transacções

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.ª
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

Instalações electricas

Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Tele{fone C. 5430 / grafo DIFONSO} **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª**
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

S. I. C.

Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

VINHO DO PORTO

Finissimo, proprio para brindes
R. Augusta, 270, 3.°—Tel. N.° 3768

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

INGLATERRA E AMERICA

A maior transacção financeira do mundo

Como se fez a consolidação da divida inglesa á America do Norte

LONDRES, 5

O senhor Stanley Baldwin chanceler do tesouro referiu-se ás negociações acerca da consolidação da divida inglesa num discurso que pronunciou em Birmingham, dizendo que o acordo a que se chegou provisoriamente é a maior transação financeira que jamais houve no mundo. Disse mais que quando se fala da insolvencia das nações deve-se recordar o facto animador para a estabilidade do mundo, de que uma nação pelo menos responda honestamente e altivamente aos seus compromissos. A Inglaterra deseja pagar a sua enorme divida e tem coragem, e fé em que o conseguirá fazer. O efeito moral destas negociações deve-se fazer sentir nos paises que até agora não fizeram qualquer esforço para olhar de frente o problema das suas dividas. Qualquer que seja a opinião politica acerca da consolidação da divida, sob o ponto de vista financeiro, não pode haver duas opiniões acerca da sensatez desta medida.

O tempo da operação

—Nada podia causar ao chanceler das finanças maior ansiedade do que saber que a Inglaterra tinha tão grande divida e que nada fazia para a satisfazer. A consolidação de divida fará com que todos os anos se saiba que se pagou não só os juros devidos como uma certa porção de capital. Se o Congresso americano aceitar as recomendações que lhe foram feitas para a aceitação da divida consolidada a Inglaterra fez com o minimo de fricções e com o minimo de gasto de tempo a maior das operações financeiras de que ha memoria.—(R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A GUERRA?

Confirma-se o fracasso da conferencia de Lausanne

que, como o "Diario de Lisboa" tem registado, de ha muito estava para se dar

O fracasso da Conferencia de Lausanne que os jornais da manhã de hoje noticiaram com o relevo que o caso merece, é já um caso velho para quantos andam um pouco a par da politica internacional do momento.

Lausanne não fracassou agora; fracasso ha tempo já, como então registámos, logo que na série dos problemas postos surgiu a questão chamada dos Estreitos. De então para cá, ninguem tinha já o direito de acreditar na possibilidade de um acordo final. Em 30 de dezembro do ultimo ano, dizia o *Diario de Lisboa*, neste mesmo logar:

Lausanne falhou, como falhou Versalles, como falhou Washington, como falhou Genova, como falhou Cannes, como falhou Londres, como falharam todas as tentativas de paz até agora realizadas.

Em 2 do corrente mês, tão certos estavamos da absoluta improficuidade da conferencia, dizia ainda o *Diario de Lisboa:*

O fracasso da Conferencia de Lausanne não é de molde a determinar surprezas, pois estava de ha muito previsto por quantos andam, pouco que seja, a par da politica internacional. Eram em demasia os perigos que a ameaçavam desde a primeira hora; e, desgraçadamente, os precedentes não abonavam a união dos negociadores, sabido como era, e como é, que em nenhuma das conferencias anteriores fôra possivel chegar-se a um acordo seguro.

Em Lausanne, se não tivesse surgido o incidente do cemiterio de Galipoli a deitar por terra a ultima esperança de entendimento com os turcos, outros, porventura mais dificeis ainda, teriam feito malograr as negociações.

Não o salientamos por vangloria, que seria idiota, nem para fazer crêr ao leitor em predicados de sagacidade que seriam descabidos; por isso mesmo que, como dizemos, o acontecimento agora noticiado toda a gente medianamente lida podia prevê-lo.

Mas achamos curioso registar o caso, á laia de resposta a us tantos «entendidos» que, se permitiram a «esperteza» de gastar dinheiro em estampilhas para contestar com sorrisos pretensamente superiores as nossas afirmações de então, hoje plenamente confirmadas.

* * *

Que resultará da situação que a intransigencia dos turcos acaba de crear, visto que foi por virtude deles que as negociações falharam?

Segundo os telegramas de hoje, o sr. Bompard, que fôra encarregado pelos aliados de fazer uma ultima tentativa junto de Ismet Pachá, teve para os representantes da imprensa, que o procuraram ansiosos por uma palavra que pudesse ser tomada como sintese de vaticinio, este comentario desalentador:

«E' uma desgraça para todo o mundo, mas sobretudo para o povo turco».

O delegado francês sabe bem o que diz e porque o diz; mas talvez que o «principalmente para o povo turco» não corresponda inteiramente ao pensamento do sr. Bompard.

Que é uma desgraça para todo o mundo, acreditamo-lo sem esforço; mas, dado o exgotamento moral dos aliados; dada a falta de ambiente guerreiro dos povos que se arruinaram a combater os imperios centrais; dados, sobretudo o debilitamento financeiro dos mesmos povos, e a situação nova que se lhes creou depois da ultima guerra, bem póde ser que os turcos não venham a sofrer as peiores consequencias.

Parecendo que não, o incidente de hadias em Memel, é bem significativo, até por ter coincidido com a fase de intransigencia decisiva dos delegados turcos em Lausanne...

FRANÇA E ALEMANHA

Poincaré e o relato da atitude da França

"Queremos apenas ser indemnisados dos prejuizos que nos causaram"

PARIS, 5

Poincaré, discursando no banquete da Associação dos Jornalistas Republicanos, fez o relato das diferentes «étapes», que tiveram como resultado a ocupação do Ruhr, e mostrou como a França, depois de ter exgotado a sua paciencia durante alguns anos, foi obrigada, perante a má vontade da Alemanha, a exercer para com o Reich uma politica de força e de coarcção. E o sr. Poincaré acrescentou:

—A França quere apenas ser indemnisada das suas ruinas e não tornar a ser atacada. Tanto no Ruhr como no Rheno não procuramos mais nada; o que procuramos entendemos que devemos obte-lo. A'manhã, se assim fôr preciso, tomaremos disposições economicas complementares, mas não cederemos. Não nos recusaremos, todavia, a examinar propostas leais no dia em que a Alemanha estiver disposta a faze-las, sem permitir que nos imponham condições prévias e sem abandonarmos, por promessas, sejam elas quais forem, os penhores de que fomos obrigados a apoderar-nos.

O sr. Poincaré concluiu o seu discurso, dizendo que é a paz da Europa que está em jogo; é essa paz que pedimos e á sombra dela não queremos nem um centimetro quadrado de territorio alemão. Não procuramos mais do que as nossas reparações e a nossa segurança e essas estamos resolvidos a obte-las em bases indestrutiveis.—(H.)

O operariado no Ruhr não está descontente

LONDRES, 5

Sir Percival Philips, correspondente especial do «Daily Mail», em Fissen, telegrafou dizendo serem falsas as afirmações dos propagandistas alemães de que não podem ser enviados viveres para a região do Ruhr porque os comboios dessa região estão todos ocupados no transporte de carvão. Os comboios militares franceses, os comboios que transportam carvão e os comboios alemães de passageiros e mercadorias, trabalham separadamente, e nas novas fronteiras do Ruhr os viveres que ali chegam são expedidos imediatamente para a região. A população operaria do Ruhr não se mostra descontente. Um operario disse a sir Percival que a sua situação não era peor do que antigamente e que emquanto as baionetas francesas os não feris-sem se sentiam relativamente bem.

Na região do Rheno tem havido alguns actos de sabotage que têm sido reprimidos severamente pelas autoridades.—(R.)

O governo Cuno vai pedir a demissão?

LONDRES, 5

O correspondente do «Daily Mail», em Paris, diz que nos meios politicos é opinião corrente que o governo do dr. Cuno está prestes a demitir-se, devendo ser substituido por um ministerio que tratará de encontrar maneira de chegar a acôrdo com a França, Italia e Belgica na questão das reparações.

O fracasso da Alemanha, na região do Ruhr e fóra dela, teve como resultado impressionar fortemente os dirigentes politicos alemães e os grandes industriais.—(R.)

Os bolchevistas executam quatro padres!

STOKOLMO, 5

Na provincia de Saratoff foram executados quatro padres pelos bolchevistas por terem intentado opor-se a uma procissão comunista blasfematoria e anti-cristã. — (R.)

Lampada Condor

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Telefone 142 Norte

MATERIAL ELECTRICO

INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES

Electro-Industrial e Comercial, L.da

R. Pretas, 49-3.° (esq. Avenida)

MOBILIAS Cêrca de 200 clientes, nas Avenidas, podem atestar a perfeição, solidez, bom gosto e modicidade de preços deste armazem. Solicita-se uma visita se quereis comprar com confiança e ter mobilias para toda a vida. Preços excepcionais para casas completas.

Encerados e marcenaria Encarrega-se de todos os trabalhos de encerar, polir e de marceneiro.

Estofador e Decorador. Trabalhos perfeitos em ornamentações de casas. Vai-se a casa dos clientes.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 7
RUA MARTENS FERRÃO, 20

AGUA CREME — RAINHA DA HUNGRIA — ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA LISBOA — PÓ D'ARROZ SABONETE

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°

TELEF. C. 1196

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UMA RECLAMAÇÃO

AS ELEIÇÕES ADMINISTRATIVAS NA VILA DE ANCIÃO

Parece que a eleição de Ancião, tem apaixonado demasiadamente os nossos politicos.

Quando ontem seguiamos na plataforma dum carro da Graça, dois ex-ministros democraticos conversavam: o sr. dr. Barbosa de Magalhães e o tenente coronel Maia Magalhães. Notámos que falávam sobre politica.

O dr. Barbosa de Magalhães, compondo o monoculo:

—Então a auditoria de Leiria, por despacho do juiz Justino José Correia, deu uma sentença desfavoravel á reclamação apresentada pelo partido liberal, sobre a eleição de Ancião?

O tenente coronel Maia de Magalhães:

—E' bom notar que esse juiz que procedeu com a lei na mão é correligionario do dr. Ribeiro de Carvalho. Os liberais não tinham razão para reclamar, nem para abandonar o local oficialmente indicado para o funcionamento do acto eleitoral e ir fazer um simulacro de eleição para outro ponto.

O dr. Barbosa de Magalhães:

—Se eles tivessem razão teriam na ocasião do acto eleitoral apresentado por escrito a sua reclamação. O mais curioso é que, como perderam na primeira instancia, interpuzeram um recurso para o Supremo Tribunal, o qual deve ser julgado quarta feira ou sabado. Toda a gente conhece a jurisprudencia em casos analogos. Do nosso lado está a razão moral e a justiça.

Uma voz:

—O que me admira é que o Ribeiro de Carvalho, que é um distinto poeta e um bom jornalista, nos tenha atacado tanto no «Republica», e não tenha feito ouvir a sua voz no Parlamento...

O tenente coronel, Maia Magalhães:

—Ele, como pessoa inteligente que é, sabe que nós temos toda a razão. Aguardamos serenamente e sem receio o resultado da decisão do Supremo Tribunal. Os juizes deste tribunal tambem não são nossos correligionarios.

O desfalque na casa Tota

O agente Pereira dos Santos esteve hoje interrogando o sr. Julio Pita, tesoureiro da Casa Tota, que é acusado de ali ter feito um desfalque na importancia de 176 contos de réis.

Podemos afirmar não ser verdade que o sr. Pita gastasse o dinheiro no jogo, pois está averiguado que nem frequentava qualquer club.

Tambem não é verdade que tivessem de prestar declarações sobre o caso mulheres frequentadoras de clubs, acusadas de induzirem o sr. Pita a frequentá-los para jogar, conforme alguns jornais noticiaram.

DE LUTO

Arcebispo de Damietta

As senhoras condessa de São Payo e D. Maria José de Azeredo (Samodães) mandaram celebrar hoje, ás 11 horas, na igreja dos Martires, uma missa sufragando a alma do sr. D. Sebastião Leite de Vasconcelos, arcebispo de Damietta, antigo bispo de Beja, falecido recentemente em Roma.

Além daquelas senhoras, assistiram muitas outras e os srs. conde de São Payo, viscondes de Santarem e de S. Bartolomeu de Messines, senador D. Tomás de Vilhena, D. Francisco de Vilhena, D. Antonio Pedro de São Payo Melo e Castro, José do Amaral Frasão de Vasconcelos, que representava os cavaleiros portugueses da ordem Constantiniana de S. Jorge, etc.

MUSEU DO CARMO

O sr. ministro da Marinha, a pedido da direcção dos Arqueologos Portugueses, vai ceder ao Muzeu do Carmo, três lapides que se encontram na Escola de Torpedos.

A TARDE PARLAMENTAR

UMA SESSÃO

com musica e com muito tempo perdido

COIMBRA E O LIXO

O trabalho mais dificil das sessões está sendo agora a leitura da acta. Hoje o sr. dr. Torres Garcia levou quasi uma hora a dar conta da tarefa. E fez duas leituras; não porque se tivesse enganado ou porque quaisquer passagens ficassem por ler, da primeira vez, mas para dar tempo a que se arranjasse numero.

O relogio atrazou-se ou atrazaram-no; mas os parlamentares atrazaram-se tambem, e... não se vê maneira de sair disto.

A's 15 horas, ainda a sessão não tem começado.

Os deputados monarquicos a protestarem:

—Isto não póde ser! Se não ha sessão vamo-nos embora. Estamos ha já uma hora, á espera, e não temos feito senão perder tempo. E' uma vergonha!

* * *

A bancada ministerial está deserta; e o sr. Carvalho da Silva interroga a mesa:

—Peço a v. ex.ª a fineza de me informar se o governo vem á Camara, ou se está em crise.

O sr. Sá Pereira não sabe; e segue-se um intermedio de ditos e apartes:

O sr. Cancela de Abreu:

—Ha numero? Não ha numero? Se não ha numero, vamo-nos embora.

Outra voz:

—Se não ha governo, nem numero, nem oradores, que estamos nós aqui a fazer?

Outra:

—Não querem trabalhar! Isto é demais!

* * *

Até que emfim! Chegou agora, ás 15,30, o sr. ministro da Instrução.

O sr. dr. Torres Garcia, para dizer alguma coisa, pôz-se a pedir providencias para remediar o estado de imundicie em que se encontra a cidade de Coimbra. O melhor hotel da «Rainha do Mondego» está completamente atulhado em porcaria; e o lixo é, lá, uma coisa inverosimil de falta de limpeza.

Disse; e passou a presidencia a consultar a Camara sobre se concede ou regeita que entre imediatamente em discussão um parecer que fixa os vencimentos dos professores de musica das Faculdades de Letras.

Os srs. deputados que regeitam, levantam-se; os que aprovam, deixam-se ficar sentados. Entre os primeiros, que são em menor numero figuram o sr. dr. Brito Camacho e os seus amigos. O alto Comissario de Moçambique não concorda, pelo visto, com a existencia de professores de musica nas Faculdades apontadas. Ele, a falar verdade... não se percebe bem, assim á primeira vista, que influencia possa ter a musica no estudo das letras.

* * *

Assim que começou a discutir-se o caso, apareceram logo todos os ministros. Dir-se-ia que vieram a toque de musica.

Os srs. Torres Garcia, Carvalho da Silva e Nuno Simões, manifestaram-se abertamente contrarios ao projecto.

O sr. ministro da Instrução confessa que foi o reitor da Universidade de Coimbra quem lhe pediu insistentemente que se interessasse pelo caso. E então, os oradores citados afirmaram o seu protesto contra tal declaração.

O sr. Torres Garcia:

—Quem quizer musica que lhes pague. Não ha o direito de fazer favores aos amigos á custa do tesouro publico.

O sr. Nuno Simões:

—O projecto, nem pedagogica nem financeiramente é aceitavel. Não se vê utilidade alguma na manutenção desses professores de musica na Faculdade de Letras.

O sr. Sá Cardoso, chegada a hora de se entrar na ordem do dia, pousa a batuta e suspende o concerto para prosseguir ámanhã.

* * *

O sr. Carlos Pereira pediu licença para a comissão de finanças poder reunir durante a sessão. Concedido. Os parlamentares que a compõem sairam da sala, e o sr. Carvalho da Silva bradou lá da extrema direita:

—Sr. ministro das Finanças: ponha-se de oratorio, que vai ser lida a sentença!

Colegio Militar

Uma recita dos alunos do 6.º ano

Promovida pelos alunos da 6.ª classe, realizou-se no sabado uma recita no Colegio Militar a favor da Associação Filantropica.

Representou-se a opereta, em dois actos, «A viuva alegre em Cascais» e houve um acto de «Canções populares».

A recita, que decorreu sempre no meio da maior alegria, fechou com um baile de mascaras. Salientaram-se na recita os alunos Dulio Simas, Mario Costa e Santos Guerreiro.

Assistiu ao espectaculo grande numero de familias de alunos, muitos oficiais e o director do Colegio, general, sr. Bernardo Faria oficial muito culto e disciplinador.

Uma queixa

do sr. D. Francisco de Sousa Coutinho

Perante o agente Coelho, da 2.ª secção de invistigação, esteve prestando declarações o sr. Manuel Joaquim Pinto, que é acusado pelo seu socio sr. D. Francisco de Sousa Coutinho, de não ter prestado contas durante a sua gerencia do restaurante Estrela de Bemfica, achando-se o sr. D. Francisco de Sousa Coutinho prejudicado em 10.000 escudos.

PRODUCTOS DE BELEZA
E DE TOILETTE
Especialidade da
PERFUMARIA DA MODA
Telefone C. 1715
5, RUA DO CARMO, 7 — LISBOA

Os operarios das obras do Estado

falam ao ministro do Comercio

O sr. Assis, delegado da comissão dos 500 operarios das obras do Estado, que se encontram sem trabalho esteve esta tarde no Parlamento a solicitar do ministro do Comercio a sua interferencia no sentido de que o projecto autorisando a verba de mil contos para fazer face ao pagamento das obras do Estado, seja submetido á aprovação do Senado, visto ele ter sido já aprovado pelo Parlamento.

O ministro, respondeu á comissão que o projecto ia ámanhã para o Senado.

Julgamento

de 38 individuos presos num «comboio»

Pelo sr. dr. Paulo Menano, director da policia de investigação, fôram hoje julgados no governo civil, os 38 individuos que no sabado ultimo foram presos num «comboio» na rua Caetano de Palha, por estarem ali jogando a batota.

Foram condenados na multa de 100 escudos cada um e custas.

O 19 DE OUTUARO

Os representantes da imprensa que foram dados como testemunhas de acusação pelo juiz dr. Ribeiro Castanho, no processo levantado ao deputado sr. José Domingues dos Santos, pôr ter faltado a depôr nos julgamentos de 19 de outubro, como testemunha de acusação, são ámanhã ouvidos no 1.º juizo de Investigação Criminal, no cartorio do escrivão Pires.

UMA RECLAMAÇÃO

EM 3 ANOS UMA PROFESSORA DEU SÓ 115 LIÇÕES

O logar de Adabeja, da freguesia de Belas, não está incluido no *carnet* dos politicos para a satisfação das suas mais elementares aspirações. Gente de bem, que, apesar de viver a dois passos da civilização, nunca lhe disfrutou os beneficios, os habitantes de Adabeja queixam-se do abandono a que foram votados pela camara de Sintra. Nemluz, nem agua, nem estradas.

Mas ha mais:—ha uma escola que é como se não existisse, porque, durante três anos, a professora, D. Izaura Ferreira da Silva, não chegou a dar 115 dias de lição aos seus alunos, apesar de receber sempre em dia os seus ordenados.

Foi para se ocupar deste caso, porque ha na povoação 160 crianças a quem não é ministrado o ensino, que veiu a Lisboa uma comissão composta dos srs. Alfredo Antonio, Julio Duarte e Antonio de Jesus Pereira, que se avistou com um dos secretarios do sr. ministro da Instrução, a quem pediu providencias.

Como é de uso, prometeram atender o pedido, mas a comissão entendeu que devia levar o seu caso para os jornais e veiu hoje ao *Diario de Lisboa* dar conta da sua reclamação. Ai fica tambem o nosso pedido, para que seja devidamente apreciado o procedimento da professora de Adabeja e satisfeitas as justas aspirações da pitoresca povoação do concelho de Sintra.

Os operarios da Companhia dos Tabacos

reclamam aumento de salario

Esta tarde encontrámos no Passos Perdidos, da Camara dos Deputados, uma comissão de operarios da Companhia dos Tabacos, delegada das associações de Lisboa e Porto, a fim de se avistar com o ministro das Finanças.

Fala um operario:

—Pedem aumento de salario?

—Sim, senhor. Queremos 15$00 diarios. Ha mais de três anos que vimos reclamando, sem que até hoje tenhamos sido atendidos. O sr. Cunha Leal, quando ministro, apresentou uma proposta ao Parlamento, que teve o seu parecer favoravel, visto ela trazer uma receita de 4:000 contos, para proteger a industria nacional e satisfazer as reclamações do pessoal?

—Porque não foi aprovada?

—Devido á demissão do governo Cunha Leal. O sr. Antonio Maria da Silva, quando ministro das Finanças, conseguiu que ela fosse aprovada na Camara dos Deputados, mas não chegou a seguir para o Senado, em virtude da revolução de 19 de outubro.

—E' só aumento de salario que reclamam?

—A diuturnidade de serviço, visto haver grande numero de operarios com 45 e 50 anos de serviço.

OS FERROVIARIOS DO ESTADO

PEDEM A EXECUÇÃO DO PROJECTO N.º 400

Uma comissão de ferroviarios do Estado, acompanhada do sr. Piloto, esteve hoje no Parlamento a pedir que o projecto n.º 400, da autoria do deputado sr. Virgilio Costa, que já tem o parecer favoravel da comissão de caminhos de ferro, tenha o mais rapido andamento, visto ir favorecer os jornaleiros. Os deputados prometeram atender os comissionados como fôr de justiça.

Furto de 16 animais

A sr.ª D. Isabel da Costa Leal, Azinhaga da Fonte do Louro, queixou-se á policia de que um individuo de nome João Lourenço, lhe furtara dois chibos, 11 cabras e 3 cabritos no valor de 2.000 escudos.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140